



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Formação Inicial, Continuada e valorização dos profissionais em Educação
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

PERCEPÇÕES ACERCA DO IMPACTO DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NO UNIFOR-MG

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira¹

RESUMO

Inaugura-se no UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, os programas PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (2014-2019) e Residência Pedagógica, RP (2018-2019) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que dentre seus objetivos, pretendem oferecer condições de maior integração entre as escolas da Educação Básica e as instituições formadoras, contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura e também do desempenho das escolas nas avaliações externas e, conseqüentemente, um aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O enfoque deste estudo está relacionado aos impactos do PIBID e RP na formação dos licenciandos de acordo com as percepções de coordenadores dos programas e outros atores educacionais. A pesquisa centra-se numa abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, onde os resultados revelam aspectos positivos dos programas tendo como destaque a prática docente evidenciada nas ações desenvolvidas: planejamento, metodologias, regência com objetivos articulados com a pesquisa, evidenciando-se uma antecipação da vivência da prática docente, além de ressignificar o lugar ocupado pela escola de educação básica na formação docente.

Palavras chave: Formação docente. Residência Pedagógica. PIBID. Universidade e Educação Básica

INTRODUÇÃO

Os programas PIBID e RP contemplam, atualmente, licenciandos oriundos das licenciaturas de Pedagogia, Educação Física e Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, totalizando oitenta bolsistas distribuídos em oito escolas públicas. Nóvoa (2002) afirma que a formação docente deve ser pensada com o professor dentro da escola, pertencente a um coletivo profissional e a uma organização escolar.

A Portaria nº 175, de 07 de agosto de 2018 (CAPES), apresenta como objetivos comuns dos programas: incentivar a formação inicial de professores para a educação básica; promover a

¹Coordenadora Institucional do PIBID (2014-2018) e atual Docente Orientadora da Residência Pedagógica-Subprojeto Pedagogia (2018-2019) do UNIFOR-MG elizabeth@unifor.br

integração entre a educação superior e a básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas; incentivar os professores da educação básica como coformadores dos futuros docentes e contribuir para a articulação entre teoria. A RP traz ainda um objetivo complementar, que consiste na imersão do bolsista na regência da sala de aula. (BRASIL, 2018)

Já nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas (DCN/2015), recomenda-se o aumento das horas de estágio, porém isso parece não bastar. “Interessa um estágio que colabore decididamente na formação de profissionais que respondam às necessidades atuais da escola, e possam aprender juntamente com os professores que se encontram na ativa” (MASETTO, 2014, p. 13). Dessa forma, aumentam-se as horas de estágio, mas os acadêmicos não se inteiram do cotidiano escolar.

Em contrapartida, o PIBID e a RP oportunizam a inserção dos licenciandos no contexto educacional e tomam parte do ser e fazer da escola cotidianamente, a partir dos projetos desenvolvidos. Na RP desenvolverão 440 horas de efetivo trabalho, sendo que, no mínimo 100 horas, serão na regência. O contato estreito com a escola, aliado à orientação dos coordenadores e dos supervisores/preceptores, permite que os bolsistas adquiram as competências inerentes à profissão.

Dessa forma, buscou-se investigar, a partir das percepções de oito coordenadores e de outros sujeitos ligados aos programas (professores e alunos da escola, licenciandos, gestores), os impactos do PIBID e RP na formação docente.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma análise qualitativa mediante as experiências vivenciadas e às atividades desenvolvidas nas oito escolas conveniadas através de acompanhamento, reuniões, entrevistas com gestores e coordenação pedagógica, supervisores e preceptores e alunos das escolas das escolas conveniadas.

Os dados foram obtidos através da produção científica dos bolsistas, análise documental dos relatórios finais produzidos pelos Bolsistas do PIBID entre 2014-2018, bem como nos depoimentos dos oito gestores coletados em visitas quinzenais às escolas e por ocasião de suas narrativas no seminário institucional. Já em relação à RP, utilizou-se a análise do trabalho das residentes ao concluírem as 440 horas, a avaliação escrita dos gestores sobre a atuação das mesmas, reuniões mensais com preceptores, além de encontros entre a equipe gestora dos programas na IES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos argumentos apresentados, pode-se afirmar que a implementação do programa PIBID em 2014 até a presente data e a RP há oito meses, foram de grande valia, possibilitando aos bolsistas desenvolver um perfil diferenciado dos demais licenciandos.

Constata-se nas reuniões a interação positiva do supervisor/preceptor com os bolsistas, onde essa relação construída tem contribuído, tanto para a formação inicial dos bolsistas, quanto para a formação continuada do referido professor.

Os resultados parciais indicaram, no entanto, a necessidade de rever a formação do acadêmico no tocante a escrita científica, minimizado com a oferta de oficinas para capacitação.

Durante os primeiros quatro anos (2014-2018) do PIBID obteve-se a participação de bolsistas em diversos eventos: Congresso Nacional de Formação de Professores (Águas de Lindóia, 2014); 1º Congresso Nacional de Educação – CONEDU (Campina Grande, 2014); Simpósio de Atividade Física e Saúde da região Sudeste e no III Congresso de Educação Física (Muzambinho, 2016); 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde da UIPES (Curitiba, 2016); Revista

EDdeportes, publicação eletrônica de Buenos Aires (Buenos Aires, 2016); IV Congresso Nacional de Educação- CONEDU (João Pessoa, 2017); 13º Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde- SIEFLAS (Guarda, Portugal, 2017); Feira Mineira de Iniciação Científica –FEMIC (Mateus Leme, 2017); Congresso Nacional de Meio Ambiente (Poços de Caldas, 2017); publicação de artigo (Revista do Professor, 2015) e ainda um capítulo na obra Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Ambiental, Atena Editora (Ponta Grossa, 2018).

Já em relação à RP, enviou-se resumos de artigos para eventos e espera-se os resultados da submissão. O planejamento de um seminário institucional juntamente com o PIBID já começa a ser delineado, objetivando a avaliação e socialização das atividades exitosas de ambos os programas.

CONCLUSÃO

Constata-se que participar destes programas hoje é motivo de expectativa, pois tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de futuros docentes, constituindo um marco inicial para a construção de um novo aprender nas licenciaturas.

Os coordenadores identificam também como impacto, o fato de o professor da licenciatura ter nesta oportunidade de bolsa e de formação uma nova postura em que deve estar lapidando e sendo lapidado, uma vez que ensinam e aprendem com os programas. Já em relação aos licenciandos percebeu-se mais interesse nas aulas, melhoria na oralidade e na escrita. Aspectos relacionados à timidez, nervosismo e insegurança na atuação discente foram transformados, já nos primeiros meses de atuação nos programas.

Nesse sentido, certificou-se que o PIBID e a RP, exercem grande importância na formação de professores, pois abrem espaço para que, paralelamente à formação acadêmica recebida, os bolsistas conheçam a escola do lado de dentro, devendo, ser incentivados e os programas amplamente divulgados, para que o maior número de graduandos deles participem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria no 175**, de 07 de agosto de 2018. Brasília: CAPES, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2019.

MASETTO, M. T. **Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade**. XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino – ENDIPE, 2014.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.